

## **Ensino remoto emergencial no Amazonas: possibilidades e desafios acerca da prática pedagógica de professores de uma escola de tempo integral na cidade de Manaus-AM**

**Emergency remote teaching in Amazonas: possibilities and challenges regarding the pedagogical practice of teachers at a full-time school in the city of Manaus-AM**

**Enseñanza remota de emergencia en Amazonas: posibilidades y desafíos en relación con la práctica pedagógica de los profesores de una escuela de tiempo completo en la ciudad de Manaus-AM**

Recebido: 14/12/2022 | Revisado: 03/01/2023 | Aceitado: 07/01/2023 | Publicado: 09/01/2023

**Taziana Pinheiro de Sousa Ferraz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6004-3542>

Universidad San Lorenzo, Paraguai

E-mail: [tazianapineiro@gmail.com](mailto:tazianapineiro@gmail.com)

**Márcio Silveira Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3140>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

E-mail: [marciosn.geo@gmail.com](mailto:marciosn.geo@gmail.com)

**Francisca Arlete Costa de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9271-3678>

Universidad San Lorenzo, Paraguai

E-mail: [arlete.o.mendonca@gmail.com](mailto:arlete.o.mendonca@gmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho analisou dificuldades e desafios do ensino híbrido, as concepções acerca da prática pedagógica de professores de uma escola de tempo integral da cidade de Manaus-AM. A presente pesquisa tem por objetivo identificar quais foram as dificuldades frente as práticas pedagógicas nesse período de aulas não presenciais. Investigou-se a prática pedagógica desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até os conteúdos e atividades que foram desenvolvidas nesse período. Foi adotada a metodologia qualitativa, tendo como instrumento, as entrevistas individuais por meio de questionário. Os resultados obtidos demonstram a importância de se conhecer como essas práticas e ferramentas utilizadas pelos professores podem impactar e interferir no processo educacional.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Ensino híbrido; Práticas pedagógicas; Aprendizagem.

### **Abstract**

The present work analyzed difficulties and challenges of hybrid teaching, the conceptions about the pedagogical practice of teachers of a full-time school in the city of Manaus-AM. This research aims to identify what were the difficulties facing the pedagogical practices in this period of non-face-to-face classes. The pedagogical practice was investigated from the planning and systematization of the dynamics of the learning processes to the contents and activities that were developed during this period. A qualitative methodology was adopted, using individual interviews through a questionnaire as an instrument. The results obtained demonstrate the importance of knowing how these practices and tools used by teachers can impact and interfere in the educational process.

**Keywords:** Remote teaching; Hybrid teaching; Pedagogical practices; Learning.

### **Resumen**

El presente trabajo analizó las dificultades y desafíos de la enseñanza híbrida, las concepciones sobre la práctica pedagógica de los profesores de una escuela de tiempo completo en la ciudad de Manaus-AM. Esta investigación tiene como objetivo identificar cuáles fueron las dificultades que enfrentaron las prácticas pedagógicas en este período de clases no presenciales. Se investigó la práctica pedagógica desde la planificación y sistematización de la dinámica de los procesos de aprendizaje hasta los contenidos y actividades que se desarrollaron durante este período. Se adoptó una metodología cualitativa, utilizando como instrumento la entrevista individual a través de un cuestionario. Los resultados obtenidos demuestran la importancia de conocer cómo estas prácticas y herramientas utilizadas por los docentes pueden impactar e interferir en el proceso educativo.

**Palabras clave:** Enseñanza a distancia; Enseñanza híbrida; Práticas pedagógicas; Aprendizaje.

## 1. Introdução

A rotina escolar mudou drasticamente com a pandemia do novo coronavírus. Com as aulas presenciais suspensas, muitas escolas, assim como professores, alunos, pais e familiares, tiveram que se adaptar, sem muito tempo de preparação ao ensino remoto nas suas diversas plataformas e/ou formatos – cenário que se tornou um grande desafio para todos, principalmente para o professor.

Refletindo sobre esse contexto, no desafio desse novo momento educacional, nos debruçamos para investigar como esse período impactou na educação, sobretudo, especialmente no fazer laboral do professor, na sua prática pedagógica, na sua atuação em sala de aula, agora, no “on line”, utilizando o ensino híbrido, em um primeiro momento emergencial adaptado, totalmente remoto e num segundo momento mesclando períodos on-line com períodos presenciais.

As instituições de ensino e os professores em recomendação as especificações do MEC acataram as orientações e fecharam suas dependências temporariamente, passando a uma atuação totalmente nova, utilizando-se de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o objetivo de fazer acontecer o processo formativo levando o conhecimento e oportunidade de aprendizagem para milhares de alunos por meios dos aparatos tecnológicos mediados pela internet.

Diante deste cenário, o uso das tecnologias digitais como mecanismo para mediar o ensino em tempos de pandemia foi a alternativa paliativa de continuidade. É de importância saber que as tecnologias na educação são as práticas de utilização de recursos virtuais na metodologia de ensino. O uso delas propiciam dinamismo aos processos educativos. O presente trabalho analisou dificuldades e desafios do ensino híbrido: concepções acerca da prática pedagógica de professores de uma escola de tempo integral da cidade de Manaus-AM. O estudo tem por objetivo identificar quais foram as dificuldades frente as práticas pedagógicas em um período de aulas não presenciais, evidenciando a importância do professor na mediação das aulas, bem como, se deu esse processo que contempla a prática pedagógica desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem.

## 2. Ensino Remoto Emergencial: Possibilidades para o Ensino Híbrido

Desde que a Pandemia de Covid-19 se instaurou pelo mundo, chegando ao Brasil, amplas discussões foram abertas a respeito da Educação: Educação a Distância (EAD) e ensino remoto emergencial (ERE). Fazendo distinção entre os modelos Rodrigues (2020) evidencia que na EAD, segundo a autora, desde o planejamento até a execução de um curso ou de uma disciplina, há um modelo subjacente de educação que ampara as escolhas pedagógicas e organiza os processos de ensino e de aprendizagem. No que diz respeito ao ERE, há uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise. O trabalho sob essa nova conjuntura social traz confusão a concepção por parte de alguns professores, por isso é necessária uma observância maior nos diferentes diálogos.

Com o advento do isolamento social, todas as pessoas ficaram impedidas de ir as ruas e todos os estabelecimentos, inclusive os educacionais fecharam suas portas por tempo indeterminado. Sem saber o que fazer diante dessa nova forma de viver a sociedade buscou alternativas para adaptar-se. Com o vírus em circulação, as escolas buscaram estratégias para driblar a situação e permanecer com as aulas em andamento, dando continuidade ao calendário em vigência, a partir do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 e Nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 as aulas presenciais foram substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial com uso de vias tecnológicas até que fosse informado o retorno presencial.

A modalidade de ensino, em questão, demandou que professores e alunos migrassem “para a realidade online, onde o processo de ensino e aprendizagem passou a requerer de ambas as partes à transposição das responsabilidades. Se os professores, no modelo presencial, sentiam dificuldades “em fazer” com que os alunos realizassem suas atividades escolares

quicá longe deles.

A desigualdade de oportunidades em relação à continuidade das aulas, agora na modalidade online, tendo em vista a suposta condição de sociedade em rede (Castells, 1999), refere-se aos aspectos socioeconômicos, como o acesso à conexão de internet e ao fato de que nem todos os professores e alunos possuem aparato computacional em suas residências, que possibilite estar online e realizar atividades escolares de modo totalmente remoto.

No que tange à continuidade das aulas na modalidade online, os professores precisam relacionar sua prática ao cotidiano dos alunos, inclusive fazer abordagens acerca da pandemia, de maneira a explorar a dimensão educativa, pedagógica e científica, assim como instigar motivações que os mobilizem a aprender em caráter colaborativo (família-aluno; professor-aluno e aluno-aluno). Quanto os alunos necessitam aderir maiores responsabilidades por si mesmos, assumir um papel ativo, proativo e protagonista em relação às aulas, haja vista que, assim, esse poderá realizá-las de modo mais autônomo, quanto ao seu processo de aprendizagem (Freire, 1997).

A partir disso, infere-se que os desafios pedagógicos têm sido muitos, “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 09).

Nunca, a educação esteve em evidência por causar grandes preocupações à sociedade em geral, em detrimento dessa doença avassaladora que dizimou e ainda dizima pessoas todos os dias. É bem verdade que a falta de investimentos, não falo somente pela educação, mas outros setores emergenciais precisam em caráter de urgência de recursos para o enfrentamento com um mínimo de eficácia frente à realidade e necessidades de um novo tempo, com desafios totalmente novos. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (Rosas, 2002).

Diante do isolamento social, as escolas perpassaram por uma reestruturação onde o processo de ensino tem exigido mudanças significativas onde o ERE se tornou um mundo de possibilidades, todavia não o fim. Havemos de considerar o ERE como uma estratégia temporária, uma ponte para a consolidação do Ensino Híbrido (EH). Ao considerar esta hipótese, apoia-se a ideia de mesclar o uso dos recursos tecnológicos contemporâneos com momentos de aulas presenciais.

Segundo Oliveira (2020), o EH é entendido como um modelo que incorpora as principais características tanto da sala de aula tradicional, quanto do ensino online, mesclando as duas realidades (Christensen; et al., 2013). Ele parte de dois modelos: (a) o disruptivo, que se distancia da sala de aula tradicional, utilizando o ensino online, e (b) o sustentado, que “combina a antiga tecnologia com a nova para criar algo que possua um melhor desempenho” (Christensen; et al., 2013, p. 25). Diante de tal modelo, o professor precisa assumir-se mais como mediador, auxiliando o aluno e do que sendo o detentor do conhecimento (Trevisani; Corrêa, 2020).

### **3. Conceituando Ensino Híbrido**

O ensino híbrido é um programa formal de ensino em que o estudante tem parte da aprendizagem elaborada a partir de conteúdo, interações e mediações online. O aluno tem alguma flexibilidade quanto ao tempo, local, ritmo de estudos e sobre as trilhas de aprendizagem a serem cursadas. Parte das atividades é realizada sincronamente na escola ou em outro espaço, sob a supervisão de um professor (Unicef, 2020).

O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicos em dias e horários alternados. Pode reduzir as necessidades de infraestrutura, oferece alternativas economicamente sustentáveis para desenvolver programas de recuperação e a reorganização do calendário escolar (Unicef, 2020).

O ensino na modalidade híbrido tem se apresentado como uma poderosa metodologia de ensino na educação, exigindo do professor metodologias ativas capazes de proporcionar melhorias ao processo ensino-aprendizagem. Muito tem se falado em buscar “coisas novas”, as quais podemos perceber em meio a tamanha adversidade incrementos e inovações no fazer do educador e do outro lado alunos como agentes protagonistas de sua aprendizagem. Em curtas palavras, podemos dizer que se queremos uma educação capaz de colocar nossos alunos como agentes atuantes (protagonistas) não nos convém ensinarmos sob os mesmos modelos anteriores a Pandemia. Foi necessário acontecer esta reviravolta em nosso meio para sentirmos o quanto estávamos acomodados com as aulas com as quais ministrávamos e que pouco ou até mesmo nada sabíamos a respeito da utilização das tecnologias na prática.

Na prática, funciona intercalando aulas presenciais e online, apresentam-se como uma opção diferenciada ao modelo tradicional que por demasiadas vezes se mostra ineficaz ou ainda insuficiente no processo de ensino e aprendizagem, assim como afirma, Christensen:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (Christensen, Horn & Staker, 2013, p.7)

Diante desse cenário e da eminente paralisação fora pensado pelos docentes e instituições estratégias de continuidade ao processo, agregando o uso de ferramentas tecnológicas, bem como também de plataformas na tentativa de coibir uma derrocada nos parâmetros educacionais, assim como também no desenvolvimento dos educandos. Sabe-se que para implantar um ensino como este se faz necessário planejamento para que todas as ações propostas corroborem para o bem pessoal ou grupal na construção da aprendizagem. Uma vez que no modelo de aprendizagem ativa damos ênfase ao papel de protagonista do aluno, realçando seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas desse processo, lhe permitindo seu progresso na arte de experimentar, desenhar, criar, tudo isso sob a orientação do professor.

Não podemos deixar de compreender o contexto contraditório ao híbrido, simplificando-o apenas a educação informal, mas elevando a educação a educação formal. Castro diz:

São muitos os tipos de misturas que ocorrem no ambiente de educação formal. Na escola, em seus diferentes níveis e modalidades, nos deparamos com saberes, metodologias, desafios e valores das diferentes áreas de conhecimento. Além dessa diversidade, na atualidade, muitas escolas introduzem as novas tecnologias como forma de diversificar as atividades e as estratégias de ensino integrando as atividades de sala de aula com as digitais e algumas vezes as atividades presenciais com as virtuais (Castro, 2015, p. 49).

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, o mix de presencial e online, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas inúmeras dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais. (Bachic, et al., 2015, p. 29).

É importante e válido salientar, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais não implica afirmar que a educação é a Distância (EAD), pois é algo muito novo e, portanto, uma situação atípica no nosso ensino. O ensino híbrido já é considerado como uma das grandes apostas para o processo de ensino e aprendizagem no século XXI, por apresentar contribuições nas práticas pedagógicas nos moldes presenciais juntamente com as boas práticas da EAD pode significar uma grande revolução na forma de ensinar e aprender.

O ensino híbrido por apresentar características do ensino presencial como a distância pode representar em meio ao processo de ensino-aprendizagem modelos didáticos como o da sala de aula invertida, onde os estudantes, mediante o contato

com o material previamente divulgado nos ambientes virtuais de estudo disponibilizados pelos docentes, serão os construtores de ações práticas para desenvolverem habilidades e competências nos encontros presenciais.

Bacich et. al. (2015), destaca que no Ensino Híbrido a responsabilidade da aprendizagem passa a ser do estudante, que deve assumir uma postura mais participativa e de protagonista, desenvolvendo projetos, resolvendo problemas, criando oportunidades para a construção de seu próprio conhecimento. Assim, o docente tem a função de mediador, de consultor do estudante que busca aprender.

O Ensino Híbrido tem como foco a personalização, considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo, que possa ter um papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as experiências desenhadas para o online além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. A partir dessas evidências, nos momentos em que os alunos estão face a face com o professor, presencialmente, em uma sala de aula física, é possível que o professor utilize as evidências coletadas para potencializar a aprendizagem de sua turma (Bacich, 2020).

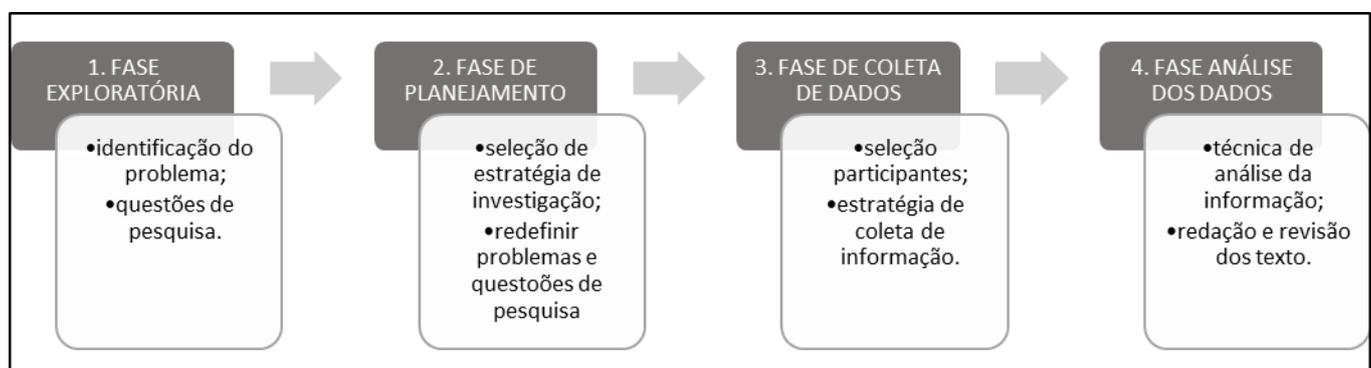
#### 4. Técnicas e Instrumentos Utilizados na Pesquisa

Fontelles (2009), afirma que os procedimentos técnicos adotados em pesquisa científica, refere-se a qual técnica utilizar para obter os resultados previstos e imprevistos no projeto, para a realização da pesquisa, utilizou-se a técnica

- pesquisa documental que se assemelha a pesquisa bibliográfica, mas se limitam na utilização de documentos que não receberam tratamentos analíticos;
- pesquisa bibliográfica na qual tecnicamente busca os resultados baseada em material já publicado, como por exemplo, livros, periódicos, fotos, documentos, cartas etc.;

Já a técnica utilizada para a coleta de dados utilizou-se o questionário que de acordo com Parasuraman (1991), é um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais. Embora não exista uma metodologia padrão, o questionário precisa ser formulado de modo a atender ao objetivo do trabalho. A seguir um esquema (Figura 1) onde ilustra as etapas da pesquisa:

Figura 1 - Etapas da pesquisa.



Fonte: Elaboração própria (2021).

O planejamento e a execução de uma pesquisa fazem parte de um processo sistematizado que compreende etapas que podem ser detalhadas, sendo assim, para alcançarmos nossos objetivos, seguimos essas etapas, a qual nos direcionou de forma sistematizada ao nosso objetivo.

O presente trabalho foi desenvolvido no período de 2020 e 2021, na Cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, mais especificamente na Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, localizada no Bairro do Armando Mendes na Zona Leste. Os participantes da investigação foram vinte professores do ensino médio que lecionavam para alunos do tempo integral no período de ensino remoto adaptado para o ensino híbrido. Os professores são de componentes diversos conforme Tabela 1, e serão nesta pesquisa apenas indicados como P1, P2 ... e sequencialmente.

**Tabela 1** - Quantidade de professores por disciplina.

Quantidade de Professores	Componentes Ministrados
2	Língua Portuguesa
1	Língua Inglesa
2	Matemática
1	História
1	Geografia
1	Biologia
2	Química
1	Física
1	Artes
1	Filosofia
1	Sociologia
1	Educação Física
1	Projeto de Vida
1	Preparação Pós-Médio
1	Práticas Experimentais
1	Estudo Orientado
1	Eletiva

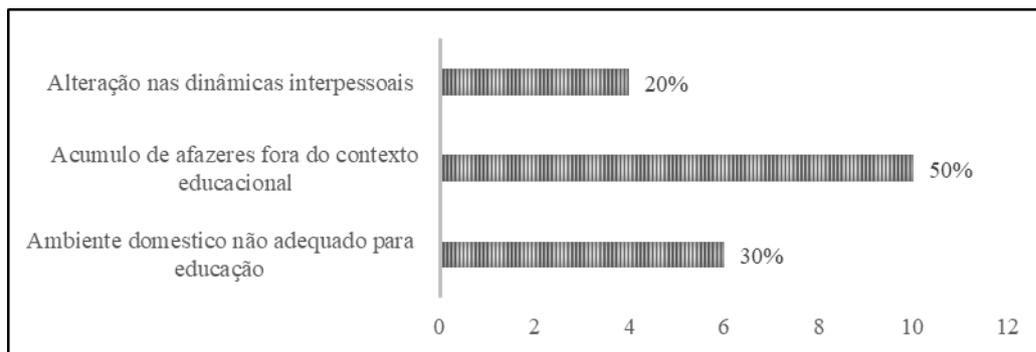
Fonte: Elaboração própria (2021).

A quantidade escolhida apreende a totalidade do corpo docente da referida escola, assim tendo um panorama global da escola para responder os anseios desta pesquisa. Para analisar os dados obtidos na aplicação do questionário, o procedimento realizado foi sistematicamente o seguinte: primeiramente, cada categoria foi tabulada de acordo com o objetivo a ser investigado, e num segundo momento, para cada questão produziu-se gráfico e tabela de valores. E, por fim, uma vez realizadas as técnicas de tratamento e apresentação dos dados, procedeu-se à interpretação da informação refletida, com base no referencial teórico pertinente à temática deste estudo. Segundo Hernández et al (2006, p. 343) a análise descritiva consiste "em descrever os dados, valores ou escores obtidos para cada variável".

## 5. Análise e Discussão dos Resultados

Diante do contextualizado nesta pesquisa, a partir da série de acontecimentos em nível global acarretados pela pandemia do novo coronavírus e que tiveram um impacto direto em todos os aspectos da vida humana, o que inclui a Educação, o Ensino Híbrido passa a ser considerado como uma alternativa. Assim, propomos 10 questões em um questionário, indagadas ao corpo docente de uma escola de Ensino Médio da cidade de Manaus. Na sequência apresentaremos cada pergunta, os resultados obtidos e as análises realizadas. Primeiramente apresentamos a questão 1 (Gráfico 1), conforme a seguir:

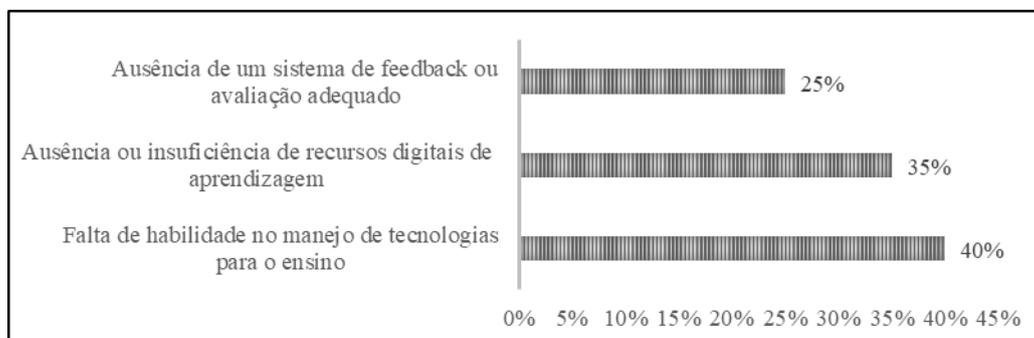
**Gráfico 1 - Dificuldades e desafios no que diz respeito ao ensino híbrido Dimensão Social.**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O indivíduo do século XXI quer sempre produzir mais e melhor porque é essa resposta de autossuperação, desempenho, inovação que se espera dele (Han, 2017). A pandemia mudou a sociedade, e a educação também sofreu reflexos, professores e alunos tiveram que se adaptar ao ensino híbrido e quando se perguntou quanto à dimensão social, professores relataram que o acúmulo de afazeres fora do contexto educacional (50%) foi um grande desafio enfrentado nesse período. Num contexto sem a pandemia os estudantes tinham uma rotina a seguir com horários definidos. No entanto com as mudanças, os professores não tinham como determinar qual a rotina de cada um (alteração nas dinâmicas interpessoais 20%), e com isso muitas atividades foram propostas pelos canais de contato com o aluno e isso interferiu bastante a rotina já que muitos professores relataram pelas suas percepções que o ambiente doméstico não era adequado para educação 30%. A seguir a questão 2 (Gráfico 2):

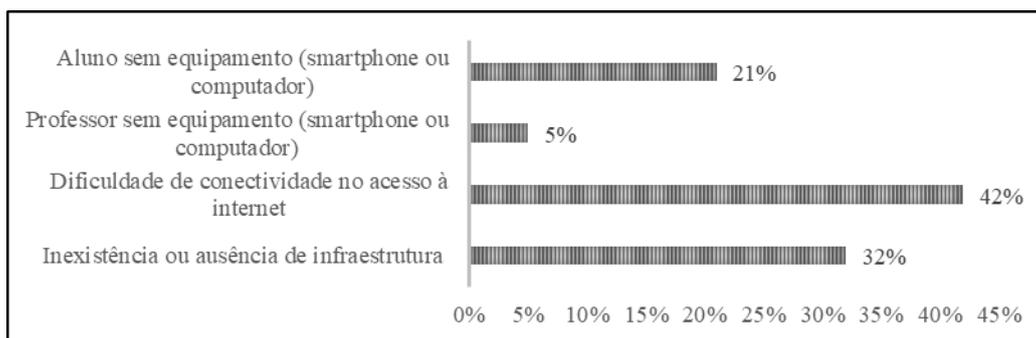
**Gráfico 2 - Dificuldades e desafios no que diz respeito ao ensino híbrido Dimensão Didático-Pedagógica.**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados mostram a dificuldade dos professores em lidar com a nova realidade, e o esforço pessoal para transmitir a aprendizagem aos estudantes durante a emergência de saúde, mesmo com dificuldades no manejo das tecnologias para o ensino 40%, A didática teve que se ressignificar, ser diferente no ensino remoto em comparação com a presencial. No ensino presencial há uma troca, há uma interação com os alunos. No ensino híbrido o professor precisa produzir a atividade, e esperar qual a aceitação e o interesse os alunos darão à atividade. no contexto de literacia digital (Santos; Serpa, 2017; Radovanović et al, 2015) mostram que há muito a ser trabalhado no sentido de desenvolver habilidades para o adequado uso de tecnologias no contexto educacional. A seguir os resultados referente a questão 3 (Gráfico 3):

**Gráfico 3 -** Dificuldades e desafios no que diz respeito ao ensino híbrido Dimensão Tecnológica.



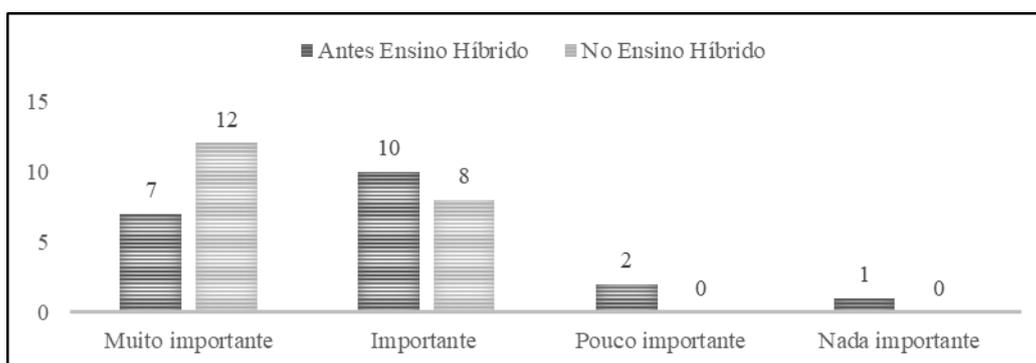
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que a preocupação com os equipamentos de acesso às aulas como celular, notebook e a conexão à internet são reais e impactam diretamente à qualidade do ensino proposto. É possível que os estudantes tenham dificuldade para acessar os conteúdos online, que têm substituído as aulas presenciais. A dificuldade de conectividade no acesso à internet (42%) foi o mais indicado pelos professores, o que resultou em conflitos de acesso aos alunos, de interação com os mesmos.

A situação posicionou a tecnologia como viabilizadora e catalisadora do sistema educacional. Os desafios impostos neste período e a experiência adquirida com a prática massiva do ensino remoto seguramente levarão a tecnologia ao próximo nível de usabilidade, e o professor precisou de uma infraestrutura, fato que muitos (32%) alegaram Inexistência ou ausência de infraestrutura adequada para o seu trabalho, de grande importância para planejar aulas mediadas por tecnologia. Também são apontadas a questão do equipamento, e principalmente por falta dos alunos, 21% dos professores indicaram que os alunos não possuíam um equipamento (celular, smartphone, tablet, computador, laptop, etc) para estar em contato com a escola e ter acesso às atividades escolares.

Dados trazidos por Araújo et al. (2020) mostram que 37% dos professores no Brasil percebem-se com nível de habilidade entre razoável e baixa no manejo de tecnologias. Por isso a próxima pergunta se faz necessário, sobre a questão do uso de internet nas atividades escolares, conforme Gráfico 4, as seguintes respostas.

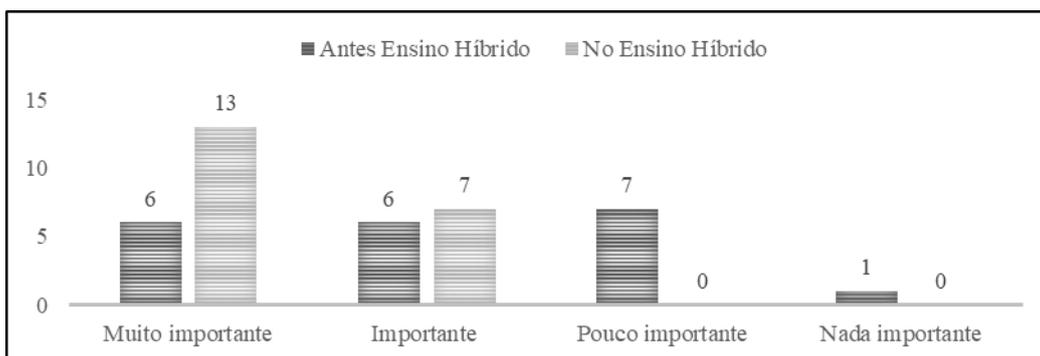
**Gráfico 4 -** Como considera o uso da internet como ferramenta mediadora de estratégias pedagógicas.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Antes da suspensão das aulas presenciais, alunos e professores tinham pouco acesso às tecnologias no ambiente escolar. Como se pode observar no (Gráfico 4) antes do ensino híbrido apenas 7 professores acreditavam o uso da internet muito importante, o que mudou para 12 professores durante o período de aulas remotas. Compreende-se que as atividades pedagógicas estavam mais centradas no ensino do que na participação dos estudantes. A seguir, analisaremos as respostas (Gráfico 5) da questão 5:

**Gráfico 5** - Como considera o uso de recursos digitais tecnológicos como ferramenta mediadora de estratégias pedagógicas.

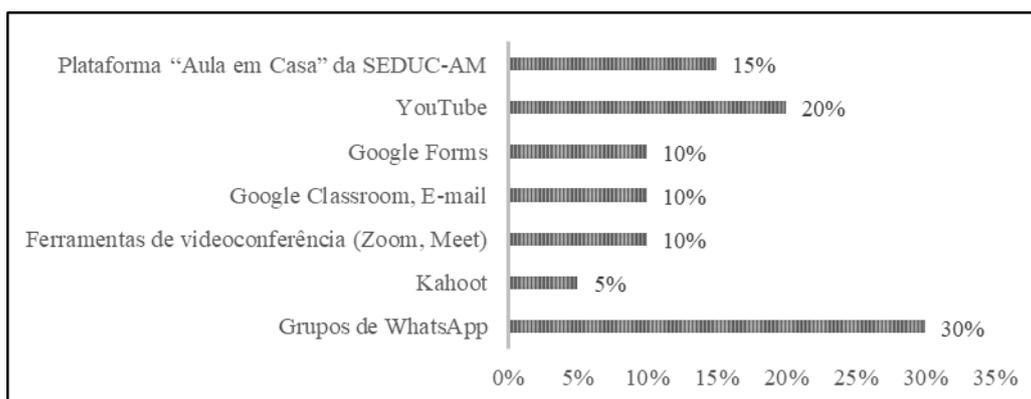


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Houve uma percepção das escolas, pais e responsáveis pelas políticas públicas de que a tecnologia é algo essencial para a aprendizagem e que o acesso à educação hoje passa pelo acesso às tecnologias. Nesse caso o uso de recursos digitais tecnológicos no âmbito escolar se fez de grande importância, o que antes do ensino híbrido pouco se dava importância, apenas 6 professores relataram ser muito importante, porém com o ensino híbrido os mesmos, mudaram seu olhar, e 13 afirmaram dando maior importância para o recurso. (Santos, como citado em Lima, 2021), afirma que, o papel do professor não muda perante as novas metodologias. Os Professores são mediadores de conhecimentos e diante das novas tecnologias educacionais, deparam-se com parcerias colaborativas que podem oferecer novas possibilidades para desenvolverem as suas práticas docentes, sejam através do ensino, exclusivamente, presencial ou híbrido, dependendo do momento.

A nova rotina incorporou aulas virtuais, lives e postagens em redes sociais e uma intensa comunicação via grupos de WhatsApp. Quem não estava familiarizado com as tecnologias digitais teve que se reciclar, por essas questões que indagamos aos professores quais ferramentas mais se utilizou nesse período de ensino híbrido. Assim as respostas se deram para a questão 6 (Gráfico 6):

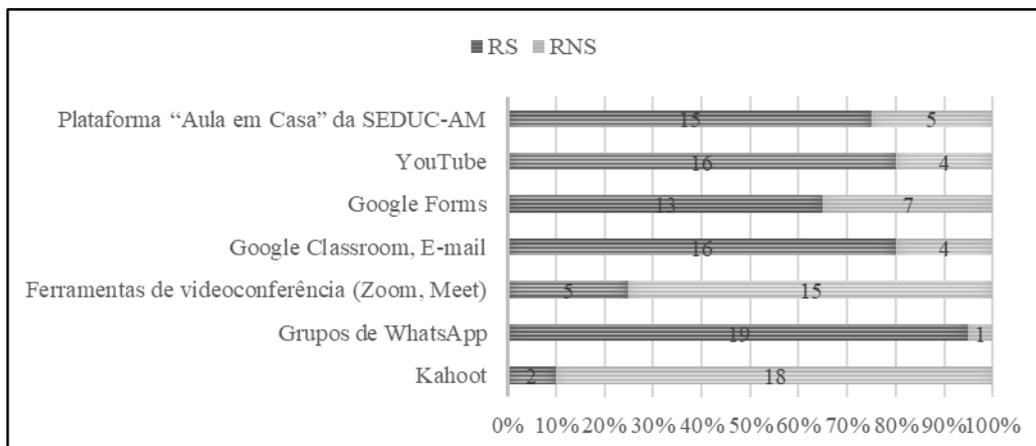
**Gráfico 6** - Cite as ferramentas mais utilizadas no ensino híbrido e para qual finalidade pedagógica.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foi necessário manter um elo com os educandos, pois, em geral os jovens são nativos tecnológicos e dominam as tecnologias atuais. Assim, era necessário manter a atenção do aluno na construção do conhecimento no ensino híbrido. E para os professores, a ferramenta mais utilizada foi o WhatsApp (30%), principalmente para estabelecer o contato diário com os alunos por meio dos grupos de cada turma. Para Zabala (1998): “[...] a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem, variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada um [...]”. Diante das ferramentas mais mencionadas e usadas, indagou-se quais os resultados obtidos com o seu uso, conforme questão 7 (Gráfico 7) a seguir:

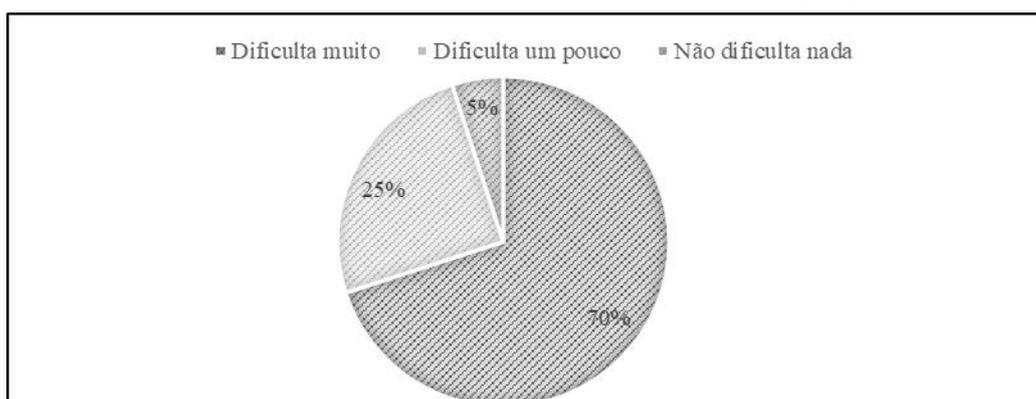
**Gráfico 7** - Estratégias de aprendizagem e ferramentas utilizadas no ensino híbrido. Nesta questão assinale se a estratégia e ferramenta adotada no período de ensino remoto obteve: RS = resultados satisfatórios ou RNS = resultados não satisfatórios.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 7, obtivemos as respostas dada a importância dos resultados obtidos no uso de algumas ferramentas no contexto do ensino híbrido, se destacando os Grupos de WhatsApp com 19 professores apontando que os resultados foram satisfatórios, também o Youtube (16), Google Classroom e E-mail (16) obtiveram resultados positivos no engajamento e do contato com os alunos, de entender se as aulas estão fazendo sentido, de saber se os alunos de fato estão aprendendo, se interessando pelas aulas, se estão conseguindo administrar as tarefas em casa. E essas ferramentas digitais são mediadoras importantes para que haja de fato esse contato, portanto se faz necessários seus aprimoramentos no que tange o uso na educação. A seguir, o Gráfico 8, nos evidencia como esses recursos digitais são importantes, sobretudo na formação do professor, de como ele se apropria tecnicamente dessas ferramentas.

**Gráfico 8** - Ausência de formação para uso de recursos digitais e da internet para promover aulas.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

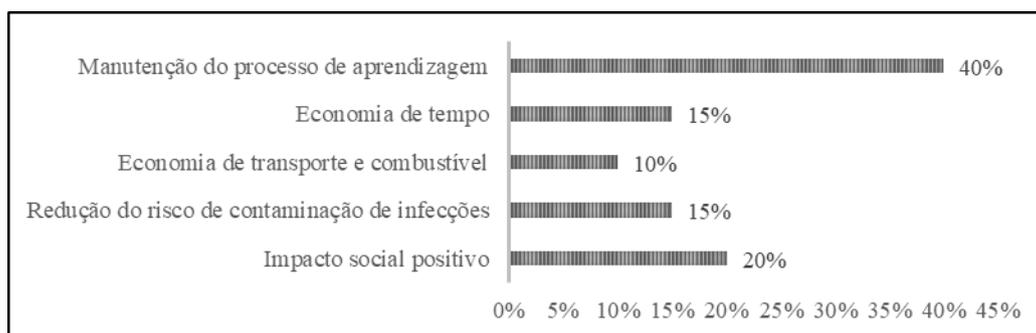
Os professores relatam que a falta de capacitação dificulta a inserção no ambiente digital, 70% dos docentes disseram que a ausência de curso específico uso de recursos digitais e da internet para promover aulas dificulta muito o trabalho, o que diretamente pode impactar na qualidade e eficiência do ensino promovido nesse formato.

Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado (Nóvoa, 1999).

Imbernón (2010, p.50) coloca a necessidade da formação continuada para a reflexão prático-teórica sobre a própria prática. “[...] mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade, a capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa”.

Há o entendimento de que é necessário a promoção de formação adequada aos professores, muitos não tiveram em suas formações acadêmicas o contato com tecnologias digitais, muito menos nos últimos anos realizaram algum curso, o que foi de encontro nesse cenário recente, quando se fez imperioso o uso dessas ferramentas para o contexto do ensino híbrido. Nas próximas questões, de modo geral, analisaremos as vantagens e desvantagens de do ensino híbrido pela experiências dos professores pesquisados (Gráfico 9):

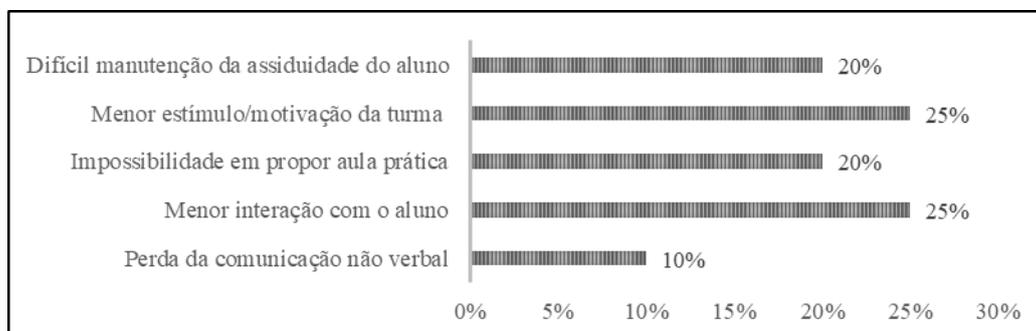
**Gráfico 9** - Cite as vantagens consideradas da experiência de vivências por meio do ensino híbrido.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 9, a maior vantagem vivenciada pelos professores, foi a manutenção do processo de aprendizagem, 40% citaram essa vantagem, bem como 20% indicaram impacto social positivo. Percebeu-se, no entanto, que a adoção dessa metodologia pôde promover mais autonomia dos alunos, o que ocorreu porque na sala de aula tradicional, os professores são responsáveis por ministrar as disciplinas. No entanto, no ensino híbrido acontece exatamente o contrário. Apesar dos docentes ainda prepararem as aulas de acordo com o planejamento pedagógico realizado, cabe aos estudantes acessar esses conteúdos e seguir o fluxo das aulas e atividades, conforme tempo e dedicação investidos. A próxima questão remete-se às desvantagens, conforme Gráfico 10:

**Gráfico 10** - Cite as desvantagens da experiência de vivências por meio do ensino híbrido.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para que o ensino seja executado de forma eficiente, é preciso se atentar a alguns requisitos. Desse modo, é necessário pensar em estratégias que um ensino significativo ocorra. Assim 25% dos professores relataram como principais dificuldades o menor estímulo e motivação da turma, bem como, menor interação com o aluno, fatores primordiais para que haja um ensino-aprendizagem de qualidade. Sem encontros presenciais, o senso de comunidade é abalado, o que impacta na formação social

dos estudantes, gerados por uma falta de supervisão adequada, aqueles alunos menos motivados podem sair da aula online e se envolver em outras atividades, saindo do foco, ocorrendo uma menor motivação da turma.

## 6. Considerações Finais

A emergência imposta pela pandemia e a adoção de soluções de ensino remoto em substituição às aulas presenciais por muitas escolas, acarretou forçosamente em uma mudança de percepção, por parte da população, afetando diretamente os professores e alunos, principalmente na preocupação quanto as modalidades de oferta da educação, de como ficaria a educação nesse período, ou seja, muitas incertezas pairaram nas cabeças daqueles comprometidos com a educação.

A investigação desta pesquisa, conseguiu apreender a insegurança gerada entre o corpo docente de uma escola, as dificuldades e desafios enfrentados, os quais identificamos em 2 momentos. Primeiramente a inquietação dos professores com questões mais técnicas, como, por exemplo, dar aula online, gravar vídeos e como os alunos irão acessar o material em casos em que não contam tecnologia em casa, soma-se a uma preocupação com a participação dos estudantes. Num segundo momento o desafio foi do engajamento, de entrar em contato com os alunos, de entender se as aulas estão fazendo sentido, de saber se os alunos de fato estão aprendendo, como serão avaliados, se estão interessados pelas aulas, se estão conseguindo administrar as tarefas em casa, sem se distanciar de considerar a importância da realidade local.

Salientamos que os professores de modo repentino se viram pressionados a elaborar aulas virtuais, material para apoiar essas aulas, ceder seus celulares e notebooks pessoais para uso da escola para produzir esses conteúdos, visando atender a demanda em caráter de urgência produzida pela pandemia e, conseqüentemente, pelo ensino remoto, mais especificadamente o ensino híbrido.

Com as respostas dadas nos questionários pelos professores, conseguimos visualizar o cenário em que a formação inicial de muitos profissionais da educação não incluiu o uso de tecnologias como parte do processo de formação, o qual concluímos ser imprescindível para que houvesse uma suave transição do ensino presencial para o ensino remoto. O processo de adaptação desses profissionais se caracterizou por muitas mudanças e desafios, pois precisaram além de conhecer, precisavam se interessar em aprender a manusear esses recursos, para realizar um ensino de qualidade.

Assim, o ensino híbrido deixa de ser uma tendência em ascensão, e se tornou uma abordagem durante a crise, por isso, os educadores se adequaram a essa nova realidade para oferecer uma experiência de ensino de qualidade. Compreendeu-se que a experiência adquirida nesta fase trouxe oportunidades sem precedentes para inovar metodologias e avançar o modo de como se promove o saber. A adoção do modelo híbrido de educação se tornou uma boa medida. Mas, o principal diferencial dessa prática pedagógica está exatamente no contraponto dos benefícios das aulas presenciais e remotas. A Educação é um direito universal por justamente fundamentar o desenvolvimento humano, social e econômico. A pandemia de covid-19 acarretou uma interrupção no ato de ensinar e aprender. Assim, podemos concluir que a investigação conseguiu analisar o que propôs. Os professores demonstraram-se empenhados e comprometidos nessa fase, contudo, mesmo com deficiências, ressignificaram seus modos de ensinar e conseguiram transpor alguns empecilhos, nas dimensões sociais, tecnológicas e principalmente na dimensão didático-pedagógica.

Os resultados alcançados por esta pesquisa são as experiências vivenciadas pelos professores pesquisados. Claramente, este estudo concluiu e asseverou como se deu muitos aspectos do atual ensino híbrido, e como se deu as adaptações dos professores para atuarem nesse tipo de ensino. Porém, também traz alertas sobre a necessidade de acesso equitativo à educação. Nesse período preocupações com as populações com maiores graus de vulnerabilidade social, segregação e exclusão digital, pesada carga de trabalho dos professores, políticas de formação continuada, fragilidades na infraestrutura escolar, questões de políticas públicas, emergiram mais fortemente nos anos de 2020/21, muitas das quais seguem sem respostas. Contudo, esta pesquisa, contribui alertando e motivando demais pesquisadores para a problemática,

com o intuito de promover uma sociedade equalitária no acesso à educação, respeitando o trabalho do professor.

## Referências

- Araújo, R. M., et al. (2020). COVID-19, Mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do Ensino Superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 864-891.
- Bacich, L. (2020, 29 de maio). *Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação*. <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>.
- Bachic, L., Tanzi Neto, A., & Trevisani, F. (2015). *Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação*. Editora Penso.
- Castaman, A. S., & Rodrigues, R. A. (2020). Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(6), e180963699. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699>.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. Editora Paz e Terra.
- Castro, E. A., et al. (2015). Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? *Periódico Científico Projeção e Docência*, 6(2), 47-58.
- Christensen, C. M., Horn, M. B., & Staker, H. (2013). *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos*. Editora Fundação Lemann e Instituto Península.
- Fontelles, M. J., Simões M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. (2009). Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente*. Editora Paz e Terra.
- Han, B. C. (2017). *Sociedade do cansaço*. Editora Vozes.
- Hernández, R., Fernández, C., & Baptista, P. (2003). *Metodología de la Investigación*. Editora Mc Graw Hill.
- Imbernon, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Editora Artmed.
- Lima, J. M. (2021). Plataforma Moodle: A educação por mediação tecnológica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1(9), 53-73.
- Nóvoa, A. (1999). *Os professores e a sua formação*. Editora Porto.
- Oliveira, R. M., Corrêa, Y., & Morés, A. (2020). Ensino Remoto Emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Rev. Int. de Form.de Professores*, 5, 1-18, 2020e020028.
- Parasuraman, A. (1991). *Marketing research*. Editora Addison-Wesley Publishing Company.
- Radovanović, D., Hogan, B., & Lalić, D. (2015). Overcoming digital divides in higher education: Digital literacy beyond Facebook. *New Media & Society*, 17(10), 1733-1749.
- Rodrigues, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*, <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>.
- Rosa, S. S. (2002). *Construtivismo e mudança*. Editora Cortez.
- Santos, A. I., & Serpa, S. (2017). The importance of promoting digital literacy in higher education. *International Journal of Social Science Studies*, 5(6), 90.
- Trevisani, F. M., & Corrêa, Y. (2020). Ensino Híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Práxis*. 17(2), 43-62. <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2208>.
- Unicef. (2020). *Addressing the learning crisis: an urgent need to better finance education for the poorest children*. Editora Unicef.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Editora Artmed.